

Galvêas pede negociação política

Mar Del Plata — Foram poucas as alterações ocorridas no mercado internacional que pudessem amenizar a situação dos países devedores desde o encontro de Cartagena, na Colômbia, em junho último. As taxas de juros permanecem elevadas, as medidas protecionistas continuam se agravando e não existe uma movimentação por parte dos países industrializados para remover as barreiras tarifárias. Isso agrava a situação do endividamento externo da América Latina.

Esta foi a conclusão a que chegaram os países devedores latino-americanos reunidos desde anteontem em Mar Del Plata, afirmou ontem o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, assinalando que todas essas questões continuam sendo motivo de grande preocupação porque o problema está assentado em termos de taxas de juros sobre os serviços da dívida, sobre o balanço de pagamento, inversões estrangeiras e relações de trocas.

O ministro Ernane Galvêas falou também da dúvida que permanece entre os países devedores de que as taxas de juros não entrem num curso decrescente, salientando, no entanto, que existem informações de que pode haver um declínio dessas taxas em função, principalmente, do período eleitoral em que se

encontram os Estados Unidos.

Referindo-se às medidas protecionistas, o ministro Ernane Galvêas lembrou que é muito importante para os países devedores um maior acesso ao mercado internacional, porque este é o único meio com que contam os países devedores para saldar seus compromissos externos. Além disso, assinalou o Ministro, sem uma redução nas taxas de juros o problema da dívida externa não terá solução, porque são a própria razão da crise econômica mundial.

E neste ponto, lembrou o Ministro, que entram os aspectos políticos da dívida externa, pois a questão não é apenas técnico-financeira. E preciso um diálogo político que também leve em consideração os aspectos fiscal e monetário, para que haja uma redução das taxas de juros, do protecionismo e um maior fluxo de recursos para a reativação da economia mundial.

O diálogo entre credores e devedores é importante para que haja uma reflexão conjunta sobre os aspectos mais profundos da dívida, a fim de se encontrar um caminho a ser seguido para uma solução definitiva.

Ao ser indagado sobre as próximas negociações do Brasil com os bancos privados e com o Fundo Mone-

tário Internacional, o ministro Ernane Galvêas afirmou que as discussões para o ano de 1985 ainda não foram iniciadas, mas as negociações para este ano já estão fechadas, sem qualquer problema, em função, sobretudo, do bom desempenho da economia brasileira na área externa.

A sexta carta de intenções com o FMI, acrescentou, é apenas para pequenos ajustes, uma vez que o Brasil cumpriu as determinações previstas para os setores de exportação e reservas, embora não tenha havido êxito no que se refere à inflação, e o déficit público precise ser corrigido.

DROGAS

O chanceler Saraiva Guerreiro participou ontem da abertura da reunião que tratará do programa de ajuda econômico-financeira à Bolívia, para o qual o Brasil já contribuiu com 15 milhões de dólares. Nessa mesma reunião foi debatida também a adoção de um plano regional de combate ao tráfico de drogas, que deverá ser executado mais especificamente na Bolívia, Colômbia e Peru, considerados os maiores produtores de cocaína, e a Venezuela, em menor escala.

Como esta reunião corre paralela ao encontro de chanceleres e ministros econômicos que tratam do endividamento da América Latina.